

A verdadeira adoração a Deus. (Salmos 100.3-5)

Estamos diante de um dos salmos mais conhecidos e bonitos no saltério. Ele é singular – porque é o único que carrega o título de ser “um salmo de ações de graças”. Não sabemos quem foi o seu autor – e nem as circunstâncias que motivaram o salmista a compor o poema que temos em mãos. O salmo 100 é um salmo de adoração – e o salmista convoca todas as terras a adorar ao Senhor com júbilo (vv. 1). No contexto da adoração a Deus – além da alegria, outro componente é igualmente importante – que é o conhecimento. O salmista entendia que no contexto da adoração – o aspecto do conhecimento é importante (vv. 3).

Fomos criados por Deus para adorar. **O pastor e teólogo A. W. Tozer diz que “a adoração é a ocupação normal dos seres morais”.** A alma humana suspira pelo transcendente – e os salmos retratam bem esta realidade (Salmos 42.1). Adoração é coisa séria – e por este motivo o salmista estabelece que o verdadeiro conhecimento de Deus conduz ao perfeito louvor e a adoração. A verdadeira adoração passa por alguns movimentos que devem estar presentes na vida do adorador. Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar – **A verdadeira adoração passa pelo desejo de estar na casa de Deus** (Salmos 100.4). Os versos finais deste magnífico salmo – o salmista descreve a entrada dos fiéis nos átrios do templo, exaltando a bondade, a misericórdia e a fidelidade do nosso Deus. Estar na Casa de Deus e nos reunir como igreja para adorar e celebrar ao Senhor deve ser a nossa alegria. Vemos nas Escrituras que os servos de Deus amavam estar na Casa do Senhor (Salmos 122.1). Na visão do salmista – estar na Casa de Deus deve ser um prazer, uma imensa satisfação e não um peso ou fardo. Estar na Casa de Deus deve ser a nossa escolha, nossa preferência. Muitas coisas em nossa vida dependem de nossa decisão – e vir a Casa de Deus é uma delas (Salmos 84.10).

Em segundo lugar – **A verdadeira adoração passa pela gratidão** (Salmos 100.4). Algo que deve estar presente na vida do adorador é a gratidão. Entrar por suas portas com ações de graças – significa reconhecer continuamente as bênçãos e a providência divina em nossas vidas. Entrar por suas portas com ações de graças é um chamado para uma adoração marcada pela gratidão contínua. Viver com gratidão não é fácil para ninguém. Não é algo natural nem para o cristão. Sabemos que devemos contar as bênçãos, mas é muito mais fácil falar das nossas desgraças. O cristão que cultiva o hábito de agradecer a Deus pelo que Ele é e pelo que Ele faz – dificilmente abrigará no coração a presença incômoda e doentia do queixume e da amargura. A gratidão nos livra do peso da murmuração. O adorador que tem dificuldade de ver a bondade de Deus afunda-se em queixas e reclamações geradoras de angústia para a sua própria alma. **O reverendo Alessandro Henriques diz: “Onde existe gratidão sincera ao Senhor não há espaço para murmurações e lamentos sem fim”.**

Em último lugar – **A verdadeira adoração passa pelo reconhecimento do caráter de Deus** (Salmos 100.5). A verdadeira adoração só existe se conhecermos o objeto de nossa adoração (Deus). Quando conhecemos a Deus – ficamos extasiados com o seu caráter. O salmista termina seu cântico exaltando o caráter de Deus. Ele pontua que: (a) Deus é Bom. (b) Ele é Amoroso (c) Ele é Fiel. Deus, por sua natureza, é totalmente bom. O Deus da Bíblia é e sempre foi bom. Sua bondade é inigualável e, por causa disso, podemos confiar nele (Naum 1.7). Deus é bom em seu caráter e em suas obras. Porque Ele é bom, somos cercados de cuidado de livramento. O nosso Deus é amoroso – sua misericórdia dura para sempre. A

palavra hebraica para misericórdia é (hesed) cujo significado é: bondade que vem do coração de Deus. **Hernandes Dias Lopes diz: “Deus é misericordioso. Deus não nos trata segundo os nossos pecados, mas lança seu coração em nossa miséria, e, em vez de aplicar-nos juízo, o que merecemos, oferece-nos seu perdão e sua graça, o que não merecemos – isso é misericórdia”.**

Deus não é somente bom e amoroso, Ele também é um Deus fiel. Deus permanece fiel e leal mesmo quando nós falhamos. Deus, em perfeita essência, possui a fidelidade como um atributo intrínseco ao seu ser. Crer na fidelidade de Deus – não é apenas acreditar que Ele é fiel para cumprir suas promessas e nos abençoar – mas compreender que Ele jamais mudará ou desistirá de nós, não importa as circunstâncias.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**